

Toyo Setal vence licitação para obra no Complexo Petroquímico do Rio de Janeiro

O contrato representa a retomada do relacionamento da Toyo Setal com a Petrobras

08/11/2019 11:09:34

Em um processo de concorrência que demorou mais de um ano, a Toyo Setal venceu a licitação para concluir a obra das utilidades do Complexo Petroquímico do Rio de Janeiro (COMPERJ), que estava paralisada desde 2015. O contrato foi assinado no dia 16 de setembro, e a Petrobras emitiu a “AS” autorização de Serviços em 14 de outubro. O prazo para conclusão das obras é de 18 meses. “Esse é um contrato extremamente importante para a Toyo Setal, já que representa a retomada do relacionamento com a Petrobras, tradicionalmente nosso maior cliente”, afirma o gerente comercial da Toyo Setal, Rafael Ribeiro de Mendonça Lima.

Segundo ele, como se tratava de terminar uma obra que estava paralisada, a Toyo Setal trabalhou intensamente na elaboração da proposta. “Nossos especialistas de todas as disciplinas fizeram diversas visitas ao local para avaliar minuciosamente o que já tinha sido feito e o que faltava fazer, a fim de garantir a apresentação de uma proposta completa além de competitiva”, afirma.

Além disso, o processo de contratação previa o convite apenas a empresas cadastradas na Petrobras e que tinham comprovada capacidade técnica e financeira para executar a obra. Então, o critério para decisão era com base no menor preço. Também, o setor tinha acabado de atravessar a maior crise econômica na história do país, deixando as empresas com uma carteira de projetos muito reduzida, aumentando então o apetite para este projeto.

Perspectivas positivas

Para o município carioca de Itaboraí, onde fica o COMPERJ, a retomada do investimento da Petrobras é uma excelente notícia, já que a cidade mergulhou numa profunda crise econômica e social por causa da paralisação das obras. Apenas o empreendimento das utilidades, que será executado pela Toyo Setal, deve gerar mil empregos diretos no pico dos trabalhos. Estima-se que cada emprego direto abre mais quatro indiretos. Com isso, esse projeto deve gerar cinco mil postos de trabalho na cidade, contribuindo, assim, para a retomada da economia local.

Sobre a Toyo Setal

A Toyo Setal/Estaleiro EBR é uma empresa brasileira de implantação de empreendimentos industriais. O foco do negócio é o desenvolvimento e a produção de projetos de alta complexidade — com atuação, em especial, na modalidade chamada EPC (Engenharia, Suprimentos, Construção e Comissionamento).

Vale salientar que a companhia é subsidiária integral da TS Participações e Investimentos SA

(TSPI), possui experiência global e atua nos segmentos de Óleo e Gás, Química, Petroquímica, Mineração, Siderurgia, Fertilizantes, Infraestrutura e Energia.

Conforme o seu site institucional, a Toyo Setal é “adequada às necessidades específicas de cada cliente e empreendimento, executa suas atividades com soluções completas e integradas”. Segundo a página, a empresa também “mantém o compromisso de executar seus serviços com segurança, produtividade, rentabilidade e sustentabilidade”, e “entrega ao cliente um produto com excelência técnica e qualidade, dentro do prazo contratado”.

Outro dos destaques apontados pelo site da Toyo Setal são os profissionais que compõem o empreendimento. De acordo com o portal, a companhia conta com “uma equipe experiente e multidisciplinar de especialistas de alto desempenho com o compromisso focado na produtividade e nas metas e diretrizes da empresa”.

“O resultado do planejamento estratégico, da inovação, valores e dos profissionais qualificados da Toyo Setal propicia ao cliente soluções integrais de serviços, com padrões de qualidade e confiabilidade diferenciados, no mercado nacional e internacional”, conclui site institucional da Toyo Setal.

Sobre o Complexo Petroquímico do Rio de Janeiro

O COMPERJ é um empreendimento da área de abastecimento da Petrobras. A ideia inicial do projeto, que foi lançado ainda no governo Lula, era de que em tal Complexo fossem processados o petróleo e o gás extraídos dos supercampos de pré-sal. Para isso, no entanto, era necessária a entrada de sócios do setor privado. Como as expectativas nesse sentido não se confirmaram, atualmente, a definição do COMPERJ passou para uma refinaria que possui capacidade de produzir centenas de milhares de barris por dia de derivados de petróleo, como diesel e gasolina.